



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

GRUPO DE TRABALHO:

SERVIDOR	CARGO	UNIDADE / <i>Campus</i>
Ana Patrícia Bezerra dos Santos	Técnica em Assuntos Educacionais	Guanambi
Eduardo Oliveira Teles	Prof. de Informática	Catu
Eliane de Matos Pereira	Coordenadora do GT	Uruçuca
Francineide Pereira de Jesus	Pedagoga docente	Guanambi
Jefferson da Silva Pereira	CGE	Guanambi
João Paulo Gomes Leal	Discente	Catu
Marcelo Moreira West	Prof. de Informática Substituto	Bom Jesus da Lapa
Paula Patrícia Oliveira da Silva	Prof. de Informática	Guanambi
Victor Santana Borges	Analista de TI	Bom Jesus da Lapa
Woquiton Lima Fernandes	Prof. de Informática	Guanambi

COLABORADORES:

SERVIDOR	CARGO	UNIDADE / <i>Campus</i>
André Luiz Andrade Rezende	Prof. de Informática	Catu
Carlos Castelo B. Caldas Neto	Prof. de Informática	Catu
Eneida Alves Rios	Prof. de Informática	Catu
Ferdinando Santos de Melo	Técnico Administrativo	Catu
Ronaldo de Santana Chaves	DDE (2009-2010)	Catu

Projeto:

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Catu, 29 de julho de 2011

Índice Analítico

1.	INFORMAÇÕES GERAIS	1
2.	INTRODUÇÃO	2
3.	JUSTIFICATIVA.....	4
4.	OBJETIVOS	8
4.1.	GERAL.....	8
4.2.	ESPECÍFICOS.....	9
5.	PÚBLICO ALVO.....	9
6.	REQUISITOS DE ACESSO	10
7.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	10
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
8.1.	CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA-METODOLÓGICA.....	12
8.2.	DESENHO CURRICULAR.....	13
8.3.	PROGRAMA DE DISCIPLINA.....	17
8.4.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	38
8.5.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
9.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	40
10.	AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	41
11.	SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	44
12.	INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA.....	44
12.1.	INSTALAÇÕES	44
12.2.	EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	46
12.3.	BIBLIOTECA	46
13.	DIPLOMAS E CERTIFICAÇÕES A SEREM EXPEDIDAS	47
14.	PESSOAL	48
14.1.	QUADRO DOCENTE DO CURSO	48
14.2.	QUADRO ADMINISTRATIVO	48
15.	OBSERVAÇÕES.....	49
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50

1. INFORMAÇÕES GERAIS

NOME DO CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
EIXO TECNOLÓGICO: Informação e Comunicação

HABILITAÇÃO	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
-------------	--

DESCRIÇÃO DO CURSO	O curso habilitará os estudantes a projetar, documentar, especificar, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação. Este profissional trabalhará, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. São fundamentais à atuação do profissional egresso deste curso: Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação do profissional egresso deste curso.
--------------------	---

DATA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	Março/ 2010
------------------------------	-------------

REGIME ACADÊMICO	Periodização anual. Cada período tem duração de 200 (duzentos) dias letivos.
------------------	--

INTEGRALIZAÇÃO PERÍODOS LETIVOS	Período mínimo: 2,5 anos Período máximo: 5 anos Conforme Resolução CNE/CES n. 2/2007, Art. 2º, Inciso 4
---------------------------------	---

NÚMERO DE VAGAS:	30
------------------	----

TURNOS DE FUNCIONAMENTO:	Noturno
--------------------------	---------

CARACTERÍSTICAS DO CURSO:	Semestral
---------------------------	-----------

NÚMERO DE TURMAS:	01 turma de 30 estudantes por ano
-------------------	-----------------------------------

REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral
----------------------	-----------

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO:	2,5 anos
--------------------------	----------

CARGA HORÁRIA:	2.440 horas
----------------	-------------

2. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, cujo modelo, base dos Institutos Federais, surge como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico - técnica - científica, que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi.

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente ao exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Serão tomados, neste projeto, dois dentre os princípios que embasam a educação tecnológica: o primeiro impõe a necessidade de serem criados cursos flexíveis e permanentemente atualizados ao mundo contemporâneo da tecnologia produtiva; outro, de somente serem ofertados cursos para a formação de profissionais necessários em nichos de mercado claramente definidos e cuja demanda lhes garanta espaço e, conseqüentemente, investimentos que supram as necessidades sociais, pessoais e profissionais.

Com a aprovação da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), e com o Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta os artigos da LDB referentes à Educação Profissional, consolidaram-se os mecanismos para a reestruturação dos cursos superiores de tecnologia, permitindo a utilização de todo o potencial que lhe é característico sem as amarras que a Lei nº 5.692/71, a antiga LDB, lhes impunha.

O Parecer CNE/CP Nº 29/2002 que propõe as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico defende os cursos superiores de tecnologia como “uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira”, uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas “alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação”. O documento do MEC pondera que “a ampliação da participação brasileira no mercado mundial, assim como o incremento do mercado interno, dependerá fundamentalmente de nossa capacitação tecnológica,

ou seja, de perceber, compreender, criar, adaptar, organizar e produzir insumos, produtos e serviços”.

Amparado pela Resolução CNE/CP n ° 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, a referida proposta efetivamente caracteriza um novo modelo de organização curricular de nível superior de graduação que privilegia as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e mutante, no sentido de oferecer à sociedade uma formação profissional de nível superior com duração compatível com os ciclos tecnológicos e, principalmente, mais inter-relacionados com a atualidade dos requisitos profissionais.

Sintonizado com as demandas locais, que contribuam para o desenvolvimento regional, o IF Baiano tem como missão oferecer educação profissional pública, gratuita e de qualidade, com acesso e oportunidade igual para todos e, como meta principal, proporcionar a inclusão social, aumentar o número de profissionais qualificados no mercado de trabalho, visando o desenvolvimento integral do cidadão e da sociedade na qual está inserida, de forma mais justa e em sintonia com as inovações tecnológicas. Nesse sentido, promove cursos com ênfase na pesquisa e na extensão, considerados ferramentas de auxílio ao ensino-aprendizagem e à difusão do conhecimento.

Nesta perspectiva, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Catu*, apresenta o Projeto de Alteração do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas que entra em vigor a partir das turmas ingressantes em 2012, na modalidade presencial, contemplado no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia proposto pelo MEC/SETec, no Eixo Tecnológico Informação e Comunicação. A adequação objetiva padronizar a grade de cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas no IF Baiano, contemplando as diferenças regionais.

A Proposta Curricular do curso abrange a construção do conhecimento, de modo a atender tanto às demandas da sociedade, quanto às especificidades do município de Catu pertencente ao território de Identidade Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte, composto pelos municípios de Inhambupe, Acajutiba, Esplanada, Alagoinhas, Cardeal da Silva, Aramari, Ouriçangas, Araças, Pedrão, Itanagra, Pojuca, Mata de São João, Entre Rios, Sátiro Dias, Aporá, Olindina, Rio Real, Crisópolis, Conde, Jandaíra, Itapicuru e Catu, no qual está inserido o Campus, além de atender a crescente demanda de profissionais na capital do Estado, cerca de 90 km distante, em áreas específicas no desenvolvimento de *software*.

3. JUSTIFICATIVA

A Bahia é uma das 27 Unidades Federativas do Brasil situada ao sul da região Nordeste, ocupando uma área de 564.692,7 Km². A população é composta por 13.950.146 habitantes (2006), com densidade de 24,7 hab./km² (2006). O Crescimento demográfico é da ordem de 1,1% ao ano (1991-2006), com população urbana da ordem de 67,6% (SEI/IBGE, 2004).

A economia baiana apresentou em 2006, pelo 4º ano consecutivo, uma expansão favorável no indicador que mede o nível de sua atividade interna. A taxa de crescimento atingiu 4,0%, como reflexo direto do bom desempenho registrado em praticamente todos os setores econômicos da Bahia. Com isso, a soma de todas as riquezas produzidas no Estado atingiu o patamar de R\$ 96 bilhões. Cabe mencionar, que ao longo dos últimos quatro anos a economia baiana sempre apresentou um crescimento do PIB maior do que o registrado para o Brasil (SEI/IBGE, 2006).

Com relação à educação na Bahia, onde até a bem pouco tempo o ensino superior federal reduzia-se unicamente à Universidade Federal da Bahia – UFBA, iniciativas recentes ampliaram a participação da União na educação superior da Bahia com a criação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano - UFRB, da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF e pela expansão da própria UFBA, em Vitória da Conquista e Barreiras. Soma-se à expansão federal da educação superior a participação mantida pela administração estadual com as Universidades Estaduais de Feira de Santana - UEFS, do Sudoeste Baiano UESB, de Santa Cruz – UESC e a Universidade do Estado da Bahia – UNEB que esta presente em 24 municípios. Dessa forma, totalizam 38 municípios com educação superior pública federal e estadual.

O baixo percentual hoje em torno de 5 a 6% de jovens na faixa etária que vai dos 17 aos 24 anos de idade, que cursam o ensino superior na Bahia, cuja população é de 13 milhões de habitantes, poderá ser alterado positivamente¹ com a ampliação da educação pública superior, corroborado pela criação dos IFs. Conclui-se, dessa forma, que o IF Baiano responderá adequadamente com a oferta de cursos superiores, abrindo novas e amplas perspectivas para a juventude baiana.

O IF Baiano atuará inicialmente nas áreas onde estão localizados os campi (Figura 1), podendo estender-se a todo território baiano com a implementação do Plano de Expansão da Rede

¹ BOAVENTURA, Edivaldo. Jornal A Tarde de 21 de novembro de 2008.

Federal de Educação Profissional e Tecnológica, lançado em abril de 2007, como política do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE (MEC, 2007).

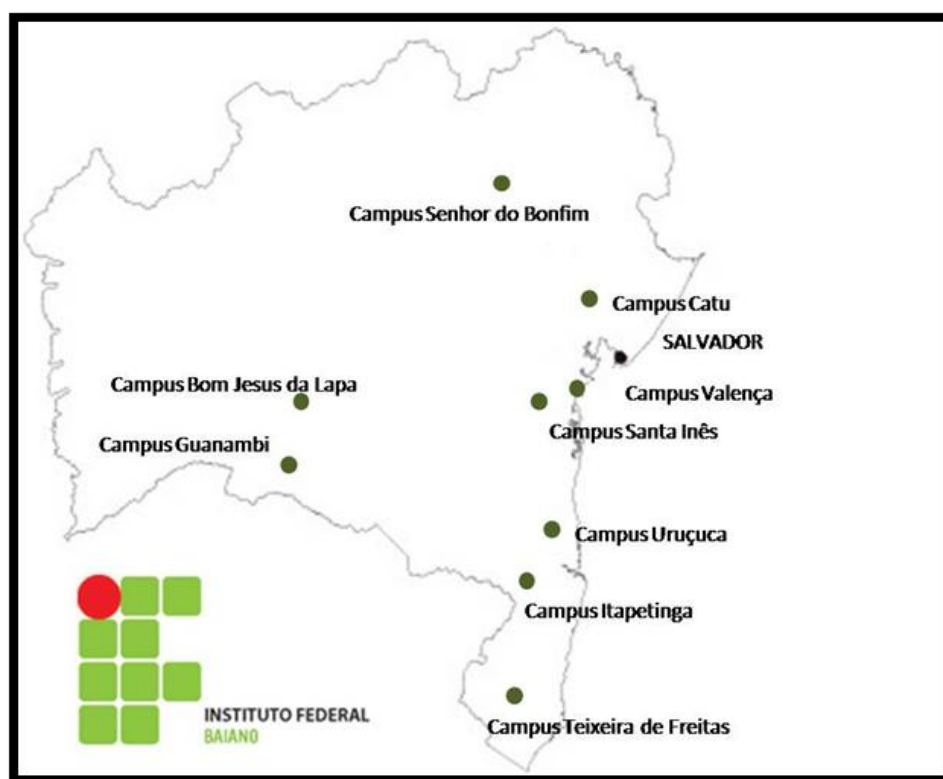


Figura 1 - Mapa de localização dos campi do IF Baiano²

A cidade de Catu possui 49.138 habitantes, 43ª maior população da Bahia, sendo que 83,89% encontram-se na zona urbana (IBGE, 2006). Concentra sua economia na atividade industrial que corresponde a 77,97% do PIB municipal. Por outro lado, a agropecuária representa apenas 0,91% do PIB (IBGE, 2003). O setor de serviços teve um crescimento considerável, principalmente com o desenvolvimento da economia nas décadas de 70 e início de 80, assim como pela permanência de algumas grandes empresas na cidade. No entanto, o comércio local não consegue absorver a renda da população na cidade, visto que esta afui para cidades com comércio mais desenvolvido e diversificado como Salvador e Alagoinhas.

A indústria continua sendo a principal geradora de mão-de-obra representada pelos setores extrativista, transformação e construção civil, que correspondem a 51,64% dos empregos gerados não-agrícolas na cidade e com salários médios de R\$2.007,67, aproximadamente quatro vezes os salários proporcionados pelo setor de serviços, que possui rendimentos médios de R\$503,28. A

² Fonte: www.ifbahiano.edu.br

administração pública municipal é outra importante geradora de renda, ocupando 26,23% dos postos de trabalho do município.

O IF Baiano – Campus Catu, localiza-se no município de Catu, localidade a 90 km da capital. A cidade tem atraído indústrias multinacionais, em função da exploração de derivados do petróleo e metalurgia. É um município com características de grande potencial de desenvolvimento industrial e de serviços, com um setor comercial bastante sólido.

Catu localiza-se a 55 km do Centro Industrial de Aratu, no município de Simões Filho, que está recebendo agora vultosos investimentos de empresas internacionais. Como se pôde observar através da análise econômica, o mercado de trabalho regional se amplia mais a cada dia, em função do desenvolvimento econômico e crescimento populacional. A consequência imediata é o incremento do mercado de trabalho e o crescimento por demandas de tecnologias.

Aliado ao forte investimento industrial encontra-se em implantação o Parque Tecnológico de Salvador, TecnoVia, resultado de uma política pública estratégica para fomentar o desenvolvimento regional, aderente às particularidades e vocações produtivas da região, que visam reunir empresas e institutos de pesquisa num espaço planejado e organizado de modo a permitir o uso de serviços compartilhados e desenvolvimento de atividades de alto valor agregado, além de propiciar o surgimento de empresas de base tecnológica.

O TecnoVia objetiva o desenvolvimento das áreas de tecnologia da informação (TI), energias renováveis e biotecnologia no estado, e será dotado de toda infra-estrutura necessária para atrair empresas de base tecnológica e incubadoras de empresas, centros de pesquisa e desenvolvimento, laboratórios de núcleos de pesquisa, além de áreas compartilhadas para interação entre universidades e empresas.

As obras do TecnoVia já foram iniciadas e dispõem de investimento inicial da ordem de R\$ 13,6 milhões pelo Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), recursos do Programa Estadual de Incentivos à Inovação Tecnológica, que garantirá até o final de 2010 mais R\$ 60 milhões.

Outro programa de fomento à inovação é o Programa de Formação Docente - ProDoc, mantido pelo Governo do Estado através da FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia), que objetiva a captação de jovens doutores para o desenvolvimento de projetos em áreas estratégicas de interesse governamental.

Aliado a tudo isso grandes empresas desenvolvedoras de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicações, tais como a Softwell, Altis, Projeta, ZCR, TOTVS, Stefanini, Politec e a CPMBraxis estão instaladas em Salvador e na RMS, participando do desenvolvimento de projetos de tecnologia nacionais e internacionais.

Esse contexto econômico e tecnológico traz como consequência a ampliação do mercado de trabalho regional em diversas áreas, especialmente em Computação e Informática, requerendo a necessidade de implantação de novos cursos de base tecnológica para atender a demanda de formação de recursos humanos especializados.

Assim, verifica-se uma demanda crescente por profissionais da área de TI, em especial de nível superior, a qual também se reflete na concorrência dos cursos da área de TI nas Instituições Públicas de Salvador (UFBA e UNEB), conforme a tabela abaixo.

Instituição	Curso	Candidatos 2009	Concorrência - 2009
UFBA	Ciência da Computação	980	70
UNEB – Salvador	Sistemas de Informação	740	14,80
UNEB – Alagoinhas	Sistemas de Informação	182	6,06

Tabela 1 - Demanda de cursos de computação em IES Públicas

Deve-se observar que o curso da área de TI é o de maior concorrência entre os cursos da área de Exatas na UFBA e que a quantidade de vagas anuais ofertada por instituições públicas de 120 (cento e vinte) vagas na área é insuficiente frente à demanda média de 1044 candidatos. Além disso, os perfis de cursos Sistemas de Informação, Ciência da Computação e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas são complementares, não havendo impeditivo que o Tecnólogo atue nas mesmas áreas que os profissionais formados por UFBA e UNEB nos ambientes de fábrica de software e desenvolvimento de sistemas, posto que a profissão de Informática é de livre exercício.

Além disso, o Campus conta com professores qualificados na área específica e infraestrutura necessária para o início do curso em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

O curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem como objetivo a formação de profissionais capazes de compreender o processo de construção e reconstrução do conhecimento no domínio do desenvolvimento de sistemas e, dessa forma, realizar atividades de concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas computacionais, orientando sua ação na sociedade em geral e no mundo do trabalho em particular para a busca de soluções para o setor produtivo e para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Os profissionais formados atuarão na área de desenvolvimento de sistemas, podendo exercer atividades no campo da análise de sistemas, engenharia de software e gerência de projetos.

O desenvolvimento profissional permanente é uma necessidade intrínseca em função das exigências colocadas pela evolução da sociedade. Desta forma, o curso adotará a política de:

- a) Oferecer um currículo que associe a teoria e prática no processo de formação dos estudantes;
- b) Oferecer um currículo que habilite os tecnólogos à realização competente e ética de projetos de pesquisa voltados para a produção do conhecimento no domínio do desenvolvimento de sistemas;
- c) Oferecer um currículo que permita aos egressos reconstruir e construir conhecimentos científicos e tecnológicos na área específica de sua formação, como bases indispensáveis à atuação profissional;
- d) Proporcionar as condições para que os profissionais tecnólogos possam analisar criticamente a dinâmica da sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do cidadão-tecnólogo nesse contexto para que possam atuar com competência técnica e compromisso ético com as transformações sociais orientadas à construção de uma sociedade justa.

4.2. ESPECÍFICOS

- ✓ Apresentar condições apropriadas para uma formação profissional fundamentada no domínio integrado de conhecimentos técnicos, operacionais e tecnológicos por meio de atividades relacionadas ao ensino, a pesquisa e extensão;
- ✓ Possibilitar a compreensão do desenvolvimento de sistemas como um processo metodológico e sistemático apoiado por ferramental tecnológico apropriado;
- ✓ Desenvolver visão abrangente a respeito dos compromissos social e ambiental, além das questões éticas, legais e de relacionamentos que envolvem a atuação profissional;
- ✓ Oportunizar o desenvolvimento de habilidades na utilização de metodologias de desenvolvimento, programação e gerenciamento de projetos de software;
- ✓ Possibilitar a identificação de riscos e vulnerabilidades em sistemas de informação, através da aplicação de conceitos de auditoria e de políticas de segurança de informações;
- ✓ Oportunizar o domínio da atividade de programação em seus principais paradigmas;
- ✓ Propiciar ao estudante o desenvolvimento da capacidade investigativa, criativa e solucionadora de problemas, indispensável nos processos de software;
- ✓ Despertar o espírito empreendedor do futuro profissional, através do estímulo ao desenvolvimento de visão para a percepção de oportunidades de negócios;
- ✓ Incentivar as atividades de pesquisa, inovação e o autodidatismo como diferenciais da formação tecnológica profissional.

5. PÚBLICO ALVO

Estudantes egressos do ensino médio ou curso equivalente.

6. REQUISITOS DE ACESSO

As formas de acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do *campus* Catu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano dar-se-á por: Transferência Compulsória / Transferência Facultativa, Portador de Diploma de Curso Superior de Graduação de áreas afins, Processo Seletivo, Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM ou convênio interinstitucional.

A Transferência Compulsória ou ex-ofício, caracterizada pela continuidade dos estudos, é independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previsto em lei, conforme as normas acadêmicas em vigor.

A Transferência Facultativa ou Voluntária de discentes de outras Instituições de Ensino Superior Nacional ou Estrangeira e fica condicionada a existência de vaga, conforme as normas acadêmicas em vigor.

O processo seletivo normatizado pela Reitoria tem amparo na Constituição Federal, em seu Artigo 44: "A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo", e obedece à Organização Didática da Educação Superior do IF Baiano.

A admissão de estudantes regulares ao curso será realizada anualmente, através de processo seletivo, para ingresso no primeiro período do curso ou através de transferência para qualquer período.

7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O efetivo exercício profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas compreende a realização de atividades inerentes a dois grandes campos de atuação no âmbito das organizações:

- ✓ Desenvolvimento de soluções de Tecnologia da Informação (TI) com foco na análise, projeto e implementação de sistemas de informação;
- ✓ Manutenção dos sistemas de informação em uso nas organizações.

A atuação nestes dois campos requer um profissional com capacidade de negociação, ético, ativo, provocador de decisões, empreendedor e inovador dentro das organizações. Um agente pró-

ativo dotado de visão própria, capaz de utilizar a informática e a TI como ferramentas de desenvolvimento corporativo, através da absorção de novas tecnologias, gestão de sistemas e recursos, integração de tecnologias em sistemas de informação.

Estas exigências implicam em uma capacitação profissional própria, com sólida formação em análise e desenvolvimento de sistemas, que integre, fundamentalmente, conhecimentos técnicos, científicos e práticos abrangendo o seguinte conjunto de competências técnicas:

- ✓ Compreender e especificar os requisitos e as funcionalidades de um sistema.
- ✓ Conhecer as linguagens de programação visual, orientadas a objeto e eventos;
- ✓ Buscar e difundir novas tecnologias nas áreas da informática adequando-as às necessidades das organizações;
- ✓ Compreender o modelo de dados que será implementado para responder aos requisitos do sistema;
- ✓ Compreender funcionalmente os ambientes físicos e o operacional, suporte indispensável à execução dos sistemas de informação;
- ✓ Compreender o gerenciamento dos processos de projetos de software;
- ✓ Conhecer meios e recursos relacionados à gestão das atividades de informática;

O profissional deverá desenvolver sua habilidade para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, incerteza e instabilidade, usando raciocínio lógico, crítico, e analítico para operar e expressar-se de maneira crítica diante das diferentes conjunturas organizacionais e sociais.

Dentre as diversas funções relacionadas à área de atuação que poderão ser assumidas pelos egressos, destacam-se:

- ✓ Analista de Projeto de Sistemas de Informação;
- ✓ Analista de Desenvolvimento de Sistemas de Informação;
- ✓ Analista de Negócios em Sistemas de Informação;
- ✓ Gerente de Projetos de Sistemas de Informação;
- ✓ Gerente de Desenvolvimento de Sistemas de Informação;
- ✓ Docente de nível superior.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA-METODOLÓGICA

Historicamente, as diferentes concepções de educação podem ser agrupadas em duas grandes tendências: uma dando prioridade à teoria sobre a prática e a outra, inversamente, subordinando a teoria à prática. Pensando o fazer pedagógico como algo que necessita tanto da teoria quanto da prática, o Curso Superior em ADS estará voltado para uma concepção pedagógica cuja preocupação se voltará para o como ensinar, e também para o como aprender.

Ao longo dos anos, a organização do trabalho escolar tem-se dado por meio de disciplinas cujo enfoque preserva a identidade, a autonomia e os objetivos próprios de cada uma delas. No entanto, essa organização fragmenta o conhecimento.

Cientes de que o saber é uma totalidade (ele é formado por partes, mas não implica apenas na soma delas), a organização curricular aqui apresentada fundamentar-se-á no esforço constante em superar a visão fragmentada do conhecimento.

Assentado sobre o princípio da interdisciplinaridade, acredita-se que o currículo, como dimensão especificamente epistemológica e metodológica, poderá mobilizar intensamente os estudantes e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva dialética, em que o conhecimento é compreendido e apreendido como construções histórico-sociais.

Neste sentido, o estudante será visto como sujeito que constrói seu conhecimento na interação com professores e colegas e com próprio objeto a ser conhecido. Percebe-se que nesta concepção a ênfase recairá sobre a figura do estudante. Entretanto, a mediação do professor será essencial nesse processo de construção do conhecimento.

Conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação/CP Nº 3 de 18 de dezembro de 2002, em seu artigo 2º³, a elaboração deste Projeto também buscou a observância nos seguintes critérios:

- I- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- II- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- III- Desenvolver competências profissionais tecnológicas gerais e específicas para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;

³ Resolução do Conselho Nacional de Educação/CP Nº 3 de 18 de dezembro de 2002

- IV- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- V- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- VI- Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- VII- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

Além da formação educacional específica, o Curso visa também formar o discente para a vida. Portanto, ele foi planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas do sujeito, tendo sempre em vista o contexto regional onde o público-alvo está inserido.

Pautam, ainda, neste Curso, princípios estéticos, políticos e éticos, a saber:

- *Estética da Sensibilidade*, que deverá substituir a repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade;
- *Política da Igualdade*, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais e o respeito ao bem comum;
- *Ética da Identidade*, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo.

8.2. DESENHO CURRICULAR

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas regulamenta a existência de pré-requisitos para a realização dos componentes curriculares, uma vez que existe a necessidade que conceitos trabalhados em conteúdos anteriores estejam fundamentados para o melhor aproveitamento da matéria.

A seguir, a Figura 2 apresenta a relação de dependência entre os componentes curriculares.

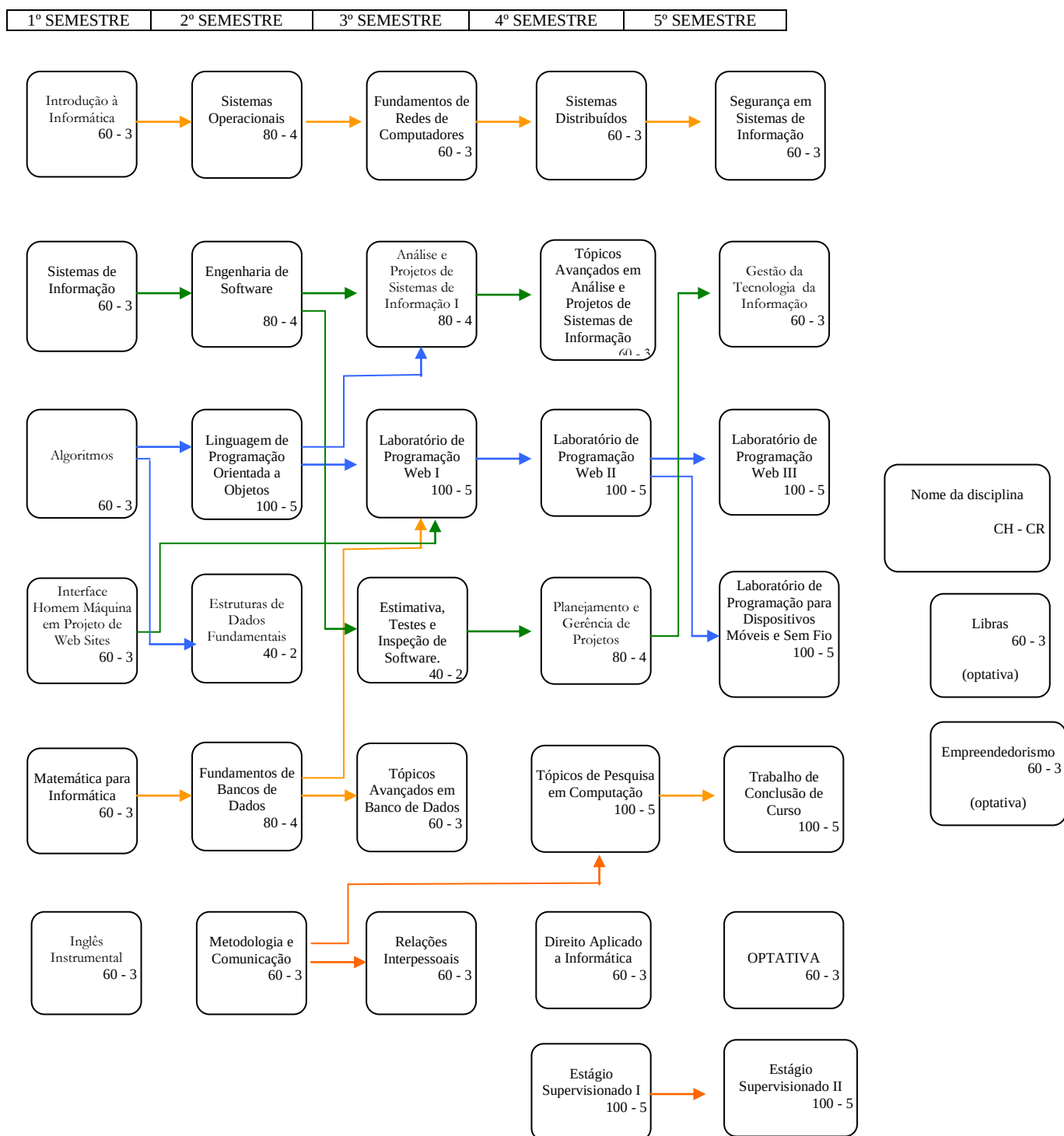


Figura 2 - Fluxograma de dependência de componentes curriculares

Os componentes curriculares que formam a matriz curricular proposta pela equipe inicial e alterada pela equipe do GT responsável, podem ser vistas segundo o modelo organizado na tabela 2. Nela aparece a distribuição da carga horária por componente curricular, a carga horária semestral desenvolvida ao longo do curso e apresenta ainda a carga horária de Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso e do Estágio Supervisionado.

DESENHO CURRICULAR											
Semestre	Código	Componente Curricular	Nº de aula semanal								Carga horária total
			1	2	3	4	5	6	7	8	
I	ADS001	Introdução a Informática			X						60
I	ADS002	Sistemas de Informação			X						60
I	ADS003	Algoritmos			X						60
I	ADS004	Interface Homem Máquina em Projetos de <i>Web Sites</i>			X						60
I	ADS005	Matemática para Informática			X						60
I	ADS006	Inglês Instrumental			X						60
II	ADS007	Estruturas de Dados Fundamentais		X							40
II	ADS008	Sistemas de Operacionais				X					80
II	ADS009	Engenharia de <i>Software</i>				X					80
II	ADS010	Linguagem de Programação Orientada a Objetos					X				100
II	ADS011	Fundamentos de Banco de Dados				X					80
II	ADS012	Metodologia e Comunicação			X						60
III	ADS013	Fundamentos de Redes de Computadores			X						60
III	ADS014	Análise e Projetos de Sistemas de Informação I				X					80
III	ADS015	Laboratório de Programação Web I					X				100
III	ADS016	Estimativa, Teste e Inspeção de <i>Software</i>		X							40
III	ADS017	Tópicos Avançados em Banco de Dados			X						60
III	ADS018	Relações Interpessoais			X						60
IV	ADS019	Sistemas Distribuídos			X						60
IV	ADS020	Tópicos Avançados em Análise e Projetos de Sistemas de Informação			X						60
IV	ADS021	Laboratório de Programação Web II					X				100
IV	ADS022	Planejamento e Gerência de Projetos				X					80
IV	ADS023	Tópicos de Pesquisa em Computação					X				100
IV	ADS024	Direito Aplicado a Informática			X						60
IV	ADS025	Estágio Supervisionado I					X				100
V	ADS026	Segurança em Sistemas de Informação			X						60
V	ADS027	Gestão da Tecnologia da Informação			X						60
V	ADS028	Laboratório de Programação Web III					X				100
V	ADS029	Laboratório de Programação para Dispositivos Móveis e Sem Fio					X				100
V	ADS030	Trabalho de Conclusão de Curso					X				100

V	-	Optativa (ADS031 – Libras/ADS032 – Empreendedorismo)			X					60
V	ADS033	Estágio Supervisionado II					X			100
Subtotal										2.340
Atividades Complementares										100
Total carga horária										2.440

Tabela 2 - Matriz curricular

Será permitida a oferta parcial da carga horária dos componentes curriculares presenciais, por meio de atividades orientadas à distância, desde que não exceda vinte por cento (20%) da carga horária total. Essa flexibilidade permitirá arranjos do tempo que em muito irão contribuir para emprestar maior densidade acadêmica à Instituição, uma vez que esses arranjos de tempo permitirão melhor organização de Seminários, Congressos, Ciclos, Fóruns e outros eventos próprios da Academia.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC será desenvolvido no componente curricular de mesmo nome. Para isso, será obrigatória a aprovação do discente na disciplina Tópicos de Pesquisa em Computação a ser oferecida em semestre precedente. As informações, bem como as normas a serem seguidas, para o TCC estão explicitadas no documento intitulado “Regulamento para elaboração do trabalho de conclusão do curso tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Catu*”, elaborado e revisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O Estágio Curricular será desenvolvido a partir de meados do segundo ano, sendo distribuído nos dois últimos semestres do curso, totalizando 200 horas divididas equitativamente entre os componentes curriculares Estágio Supervisionado I e II. As informações, bem como as normas a serem seguidas, para o cumprimento do Estágio Supervisionado estão explicitadas no documento intitulado “Regulamento para a realização de Estágio Curricular do curso tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Catu*”, elaborado e revisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

8.3. PROGRAMA DE DISCIPLINA

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: I	Pré-Requisito: Nenhum
Ementa: Conceitos básicos, arquitetura básica do computador, histórico, sistemas de numeração, conversão de bases de numeração, representação de dados no computador, introdução ao ambiente computacional: sistemas operacionais, redes de computadores, bancos de dados, sistemas aplicativos e segurança. Internet. Modelo de um sistema de computação. Principais componentes de um sistema de computação. Dispositivos de memória principal e secundária. Organização de uma CPU genérica. Formatos e tipos de instruções, endereçamento, fluxo de controle. Comunicação do processador com o meio externo.		
Bibliografia básica: ALCALDE, Lancharro et al. Informática básica . São Paulo: Makron Books, 1991. BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da Computação - Uma Visão Abrangente . 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. TANENBAUM, A. Organização Estruturada de Computadores . 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática: novas aplicações com microcomputadores . 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994. NORTON, Peter. Introdução a informática . São Paulo: Makron Books, 1997. SOARES, Luís Carlos. Da revolução científica à big (business) science / cinco ensaios de história da ciência e da tecnologia . São Paulo: Hucitec, 2001. VELLOSO, Fernando de C. Informática: Conceitos Básicos . 7.ed. São Paulo: Campus, 2005.		
Bibliografia Complementar: DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação . São Paulo: Futura, 2003. FEDELI, Ricardo D. et al. Introdução à Ciência da Computação . São Paulo: Thomson Pioneira, 2003. FONSECA FILHO, Cleusio. História da computação: teoria e tecnologia . São Paulo: LTr, 1999. GATES, Bill; MYHRVOLD, Nathan; RINEARSON, Peter. Estrada do futuro . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.		

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: I	Pré-Requisito: Nenhum
Ementa:		

A origem e o conceito da teoria geral de sistemas. O conceito de sistemas. Componentes de um sistema. Relações entre sistemas e ambiente. Hierarquia de sistemas. Classificação de sistemas. O raciocínio sistêmico aplicado à resolução de problemas e à organização. Bases conceituais e filosóficas da área de sistemas de informação. Os tipos de sistemas de informação. Áreas de pesquisa em sistemas de informação. Conhecimento científico e metodologia de pesquisa em sistemas de informação.

Bibliografia básica:

STAIR, R. M. **Princípios de Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial**, 2ª edição, Rio de Janeiro, LTC, 1998

O'BRIEN, James. **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet**, Editora Saraiva, 2001

LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane Price. **Sistemas de Informação com Internet**, 4ª edição, LTC, 2001.

Bibliografia Complementar:

MANAS, Antônio Vico. **Administração de Sistemas de Informação**, 2ª edição, São Paulo: Editora Érica, 2000.

MELO, Ivo Soares. **Administração de Sistemas de Informação** - São Paulo: Pioneira, 1999.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de Informação Gerenciais – Tecnologias da Informação e a Empresa do Século XXI**, 2ª edição, Atlas

ALGORITMOS	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: I	Pré-Requisito: Nenhum
Ementa: Algoritmos e Lógica de programação, Tipos de Dados, Constantes e variáveis simples, Estruturas de controle sequencial, condicional e repetição. Variáveis Homogêneas. Recursividade. Utilização de uma linguagem de programação.		
Bibliografia básica: FARRER, HARRY et al. Algoritmos Estruturados. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de Programação - A construção de algoritmos e estruturas de dados. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2005. GUIMARAES, A. M.; LAGES, N. A. Algoritmos e Estruturas de Dados. Rio de Janeiro: LTC, 1994. MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr F. Algoritmos - Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 17.ed. São Paulo: Érica, 2005.		
Bibliografia Complementar: CARBONI, Irenice de Fátima. Lógica de Programação. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.		

PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. **Lógica de Programação e Estruturas de Dados**. São Paulo: Pearson Brasil, 2004.

SOUZA, Marco Antonio F. de et al. **Algoritmos e Lógica de Programação**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

WIRTH, Niklaus. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

ORTH, Afonso Inácio. **Algoritmos e Programação**. Porto Alegre: AIO, 2005.

WIRTH, Niklaus. **Algoritmos e estruturas de dados**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

INTERFACE HOMEM MÁQUINA EM PROJETO DE WEB SITES	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: I	Pré-Requisito: Nenhum
Ementa:		
Projeto de Interfaces: estratégias para produzir uma interação efetiva entre usuários e os sistemas desenvolvidos. Psicologia do usuário: aspectos perceptivos e cognitivos. Projeto de diálogo Homem-Máquina. Implementação: <i>hardware</i> e <i>software</i> de interface. Usabilidade e avaliação.		
Bibliografia básica:		
ORTH, Afonso Inácio. Interface Homem-Máquina , Porto Alegre: AIO, 2005.		
OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio. IHC Modelagem e Gerência de Interfaces com o Usuário , Florianópolis: Visualbooks, 2004.		
PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne e SHARP, Helen. Design de Interação Além da Interação Homem-Computador , Porto Alegre: Bookman, 2005.		
Bibliografia Complementar:		
ROCHA, H. V.; BARANAUSKAS, M. C. Calani. Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador , Campinas:Unicamp, 2003.		
Shneiderman, B. Designing the User Interface: Strategies for Effective Human-Computer Interaction , New York: Addison-Wesley Pub Co, 2004.		
Mandel T. The Elements of User Interface Design , New York: John Wiley & Sons, 2002.		

MATEMÁTICA PARA INFORMÁTICA	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: I	Pré-Requisito: Nenhum
Ementa:		
Álgebra dos Conjuntos. Álgebra das Proposições. Álgebra de Boolean. Indução Matemática. Relações Binárias.		
Bibliografia básica:		
ALENCAR Filho. E. Iniciação à Lógica Matemática . São Paulo: Nobel, 1975.		
DAGHLIAN. J. Lógica e Álgebra de Boole . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.		
GERSTING, Judith L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação . 5ª ed.		

São Paulo: LTC, 2004.

MELO, Ana Cristina Vieira de et al. **Lógica para Computação**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

MENEZES, P. B. **Matemática discreta para Computação e Informática**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

SCHEINERMAN, Edward R. **Matemática Discreta: Uma Introdução**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

Bibliografia Complementar:

IDOETA, I. V.; CAPUANO, F. G. **Elementos da Eletrônica Digital**. 37.ed. São Paulo: Érica, 2006.

LIPSON, M.; LIPSCHUTZ, S. **Matemática Discreta**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

NEWTON, José Vieira. **Introdução aos fundamentos da computação**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

SERATES, Jonofon. **Raciocínio lógico**. 6ª ed. Brasília: Olímpica, 1997. v 1,2.

SOUZA, João Nunes de. **Lógica para ciência da computação**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

INGLÊS INSTRUMENTAL	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: I	Pré-Requisito: Nenhum
Ementa: Desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação de textos em inglês, através da aplicação de estratégias de leitura que contribuam para a compreensão de textos acadêmicos e desenvolvimento de vocabulário específico. Exercícios de tradução para a compreensão da estrutura lingüística da língua alvo.		
Bibliografia básica: GALANTE, T.; LAZARO, S. Inglês para processamento de dados: textos sobre computação, exercícios de compreensão, siglas, abreviações e glossário . São Paulo: Atlas, 1996. MARINOTTO, Desmóstene. Reading on Info Tech: Inglês para informática . São Paulo: Novatec, 2003. OXFORD Dicionário Inglês-português e português inglês. Oxford University Press, 1999. ⁴ SAWAYA, Márcia Regina. Dicionário de informática e Internet Inglês/Português . 3. ed. São Paulo: Nobel, 1999. TORRES, Décio.; ALBA V.; ROSAS, M. Inglês.com.textos para informática . São Paulo: Disal, 2003.		

⁴ A posse de dicionário durante as aulas é imprescindível. A indicação na referência básica é apenas sugestão, assim, o estudante que já tenha outra referência pode fazer uso da mesma. Atenção para o fato de que a biblioteca da Instituição não empresta dicionário, o qual está disponível apenas para consulta no próprio local.

Bibliografia Complementar:

AZAR, Betty. **Basic english grammar**. New Jersey: Prentice Hall, 1999

GALANTE, T. ; LAZARO, S. **Inglês básico para informática**. São Paulo: Atlas, 1996.

MEDRANO, Verônica. **Lazybones: inglês para informática**. São Paulo: Bookworm, 2000.

ESTRUTURAS DE DADOS FUNDAMENTAIS	Carga Horária (h): 40	
	Semestre: II	Pré-Requisito: Algoritmos
Ementa: Tipos abstratos de dados. Busca em Vetores. Listas lineares e suas variações. Filas e Pilhas. Árvores Binárias e suas variações. Utilização de uma linguagem de programação.		
Bibliografia básica: FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de Programação - A construção de algoritmos e estruturas de dados . 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2005. GUIMARAES, A. M.; LAGES, N. A. Algoritmos e Estruturas de Dados . Rio de Janeiro: LTC, 1994. MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr F. Algoritmos - Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores . 17.ed. São Paulo: Érica, 2005. MARKENZON, L; SZWARCFITER, J. L. Estruturas de Dados e seus Algoritmos . 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.		
Bibliografia Complementar: PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. Lógica de Programação e Estruturas de Dados . São Paulo: Pearson Brasil, 2004. WIRTH, Niklaus. Algoritmos e Estruturas de Dados . Rio de Janeiro: LTC, 1989. ORTH, Afonso Inácio. Algoritmos e Programação . Porto Alegre: AIO, 2005. WIRTH, Niklaus. Algoritmos e estruturas de dados . Rio de Janeiro: LTC, 1999.		

SISTEMAS DE OPERACIONAIS	Carga Horária (h): 80	
	Semestre: II	Pré-Requisito: Introdução a Informática
Ementa: História dos sistemas operacionais. Processos e threads. Deadlocks. Gerência de memória. Gerência de entrada e saída. Sistemas de arquivos. Segurança.		
Bibliografia básica: DEITEL, H. M. DEITEL, P. J. Sistemas Operacionais . 3a edição. São Paulo: Pearson Brasil, 2005. MACHADO, F. B. MAIA, L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais . 3a edição. 2002. SILBERSCHATZ, A. GALVIN, P. B. GAGNE, G. Sistemas Operacionais - Conceitos e Aplicações . 1a Edição. Editora Campus. 2004.		

SILBERSCHATZ, A. GALVIN, P. B. GAGNE, G. **Sistemas Operacionais com Java**. 1ª edição. Editora Campus, 2005.

TANENBAUM, A. S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 3ª edição. Pearson Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar:

NEMETH, Evi et al. **Manual Completo do Linux: Guia do Administrador**. São Paulo: Pearson Brasil, 2005.

STALLINGS, William. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 8ª ed. Pearson Brasil, 2010.

WOODHULL, Albert S; TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais Projeto e Implementação**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 1999.

GORMAN, Mel. **Understanding the Linux Virtual Memory Manager**. 1.ed. Prentice Hall, 2004.

ENGENHARIA DE SOFTWARE	Carga Horária (h): 80	
	Semestre: II	Pré-Requisito: Sistemas de Informação
Ementa: A crise do <i>software</i> e os requisitos dos produtos de <i>software</i>. Ciclo de vida e paradigmas de desenvolvimento de <i>software</i>. Os conceitos de metodologia, técnica e ferramenta em engenharia de <i>software</i>. O processo de engenharia de <i>software</i>. Conceitos básicos em qualidade de <i>software</i>, suas técnicas e planejamento. Confiabilidade. Normas e padrões.		
Bibliografia básica: GUSTAFSON, D. Teoria e Problemas de Engenharia de Software, Bookman, 2003 (Coleção Schaum). MALDONADO, José Carlos; ROCHA, Ana Regina; WEBER, Kirval C. Qualidade de Software: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2001. PAULA FILHO, W. de P. Engenharia de Software – Fundamentos, Métodos e Padrões. LTC, 2001 PFLEEGER, Shari Lawrence. Engenharia de Software - Teoria e Prática, 2ª Edição, Makron Books, 2004. PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software, 5ª Edição, Rio de Janeiro: McGraw-Hill 2002. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software, 8ª Edição, São Paulo: Addison-Wesley, 2007.		
Bibliografia Complementar: CARVALHO, A.M.B.R. e CHIOSSI, T.C.S. Uma Introdução a Engenharia de Software. São Paulo: Editora da Unicamp, 2001. McCONNELL, S. Code Complete: um Guia Completo para Construção de Software. Porto Alegre: Bookman, 2000.		

REZENDE, D. A. **Engenharia de Software e Sistemas de Informações**. Brasport, 1999.

GORDON, G; MCMANUS, J I. **handbook of software quality assurance**. 3. ed. New york: Prentice Hall, 1999.

WEBER, Kirval C; ROCHA, Ana Regina; NASCIMENTO, C J. **Qualidade e Produtividade de Software**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	Carga Horária (h): 100	
	Semestre: II	Pré-Requisito: Algoritmos
Ementa: Conceitos de Orientação a Objetos: Objeto, Classe, Método, Estado, Encapsulamento, Polimorfismo, Abstração, Sobrecarga, Herança e Composição. Facetas da Reusabilidade de Software. Diferenças entre os paradigmas da programação funcional estruturada e da programação orientada a objetos. Aplicação dos conceitos através de linguagem Orientada a Objetos.		
Bibliografia básica: CORNELL, Gary; HORSTMANN, Cay S. Core JAVA . São Paulo: Makron Books, 2002. v 2. DEITEL, Harvey M; DEITEL, Paul J. Java como Programar . 8ª.ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2010 ECKEL, Bruce. Thinking in Java . 2.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2000. LEMAY, Laura; PERKINS, Charles. Aprendendo em 21 dias Java 2 . 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. SANTOS, Rafael. Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java . São Paulo: Campus, 2003. HUBBARD, J. Programação em Java , 2ed Coleção Shaum, Bookman.		
Bibliografia Complementar: HORSTMANN, C. Big Java . Porto Alegre: Bookman, 2004. IASI, Anthony F; CHAN, Mark C; GRIFFITH, Steven W. Java – 1001 Dicas de Programação . São Paulo: Makron Books, 1999. NIEMEYER, Patrick; KNUDSEN, Jonathan. Aprendendo Java . Rio de Janeiro: Campus, 2000.		

FUNDAMENTOS DE BANCO DE DADOS	Carga Horária (h): 80	
	Semestre: II	Pré-Requisito: Matemática para Informática
Ementa: Introdução aos Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados. Arquitetura de Sistemas de Banco de Dados. Modelo Relacional. Bancos de Dados Relacionais. Projeto de Bancos de		

Dados.
Bibliografia básica: DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. Rio de Janeiro: Editor Campus, 2004, 9ª edição. ELMASRI, Ranmez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Bancos de Dados. 4ª Ed. São Paulo: Pearson Brasil. HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados. Instituto de Informática da UFRGS: Editora Sagra Luzzatto, 2004, 5ª edição. KORTH, H.; SILBERSCHATZ, A.; SUDARSHAN, S. Sistema de Bancos de Dados. Editora Campus, 2006, 1ª edição.
Bibliografia Complementar: NEVES, D. P. PostgreSQL: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2002. PEREIRA NETO, Álvaro. P. - PostgreSQL: Técnicas Avançadas. 3.ed. São Paulo: Érica, 2006. SETZER, V. W; SILVA, F. S. C da. Bancos De Dados. 3.ed. São Paulo: Edgard Blucher. 2002. SOUZA, M. A. de. SQL, PL/SQL, SQL PLUS. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. THOMSON, L; WELLING, L. Tutorial Mysql. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

METODOLOGIA E COMUNICAÇÃO	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: II	Pré-Requisito: Nenhum
Ementa: Leitura, análise e produção de textos. Teoria da comunicação. Variação lingüística. A expressão e a comunicação escrita e falada. Estabelecimento de relações entre linguagem verbal e não verbal. Coesão e coerência textuais. Referência bibliográfica: ABNT, Fichamento, Tipologia acadêmica: Resenha, Artigo científico, Ensaio, Como elaborar um seminário. Monografia, Dissertação e Tese. Relatório de pesquisa e administrativo. O conceito de ciência. Características do conhecimento científico. A pesquisa científica. O projeto de pesquisa.		
Bibliografia básica: FIORIN, J., PLATÃO, F. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1997. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1989. LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: UFBA, 2003. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.		

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. **Comunicação em Língua Portuguesa:** para os cursos de jornalismo, propaganda e letras. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Parábola, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Apresentação de citações em documentos: NBR 10520, NBR 14724, NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamento de Metodologia Científica.** 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica. A prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Ednalva Maria Marinho dos et al. **O texto científico: diretrizes para elaboração e apresentação.** 3.ed. Salvador: UNYAHNA/Quarteto, 2003.

FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: III	Pré-Requisito: Sistemas Operacionais
Ementa:		
História das redes de computadores. Camadas do RM ISO/OSI. Camadas da arquitetura TCP/IP. Camada de aplicação. Camada de transporte. Camada de rede. Camada de enlace. Camada física.		
Bibliografia básica:		
COMER, Douglas E. Interligação em Rede com TCP/IP. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. v 1.		
FOROUZAN, B. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. ISBN 85-363-0614-9		
KUROSE, James. F.; ROSS, Keith. W. Redes de Computadores e a Internet. 5ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010.		
NEMETH, Evi. Manual Completo do Linux. 2ª Ed. São Paulo: Pearson, 2007.		
SOARES, Luiz Fernando Gomes; LEMOS, Guido; COLCHER, Sérgio. Redes de Computadores: das LANs, MANs, WANs, às Redes ATM. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995.		
TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.		
Bibliografia Complementar:		
COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002		
SMITH, Roderick W. Redes Linux Avançadas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.		
CARMONA, Tadeu; HEXSEL, Roberto A. Universidade Redes – Torne-se um		

Especialista em Redes de Computadores. São Paulo: Digerati, 2005.

THOMPSON, Marco A. **Windows Server 2003 Administração de Redes.** São Paulo: Érica, 2003.

STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes.** 1ª Ed. New Jersey: Prentice Hall, 2008.

ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO I	Carga Horária (h): 80	
	Semestre: III	Pré-Requisito: Engenharia de Software e Linguagem de Programação Orientada a Objetos
Ementa:		
Conceitos de desenvolvimento de sistemas de informação; Métodos, técnicas e ferramentas da Análise e Projeto Orientados a Objetos; Implementação de um Caso Prático.		
Bibliografia básica:		
BRAUDE, E. Projeto de Software: da programação à arquitetura - Uma abordagem baseada em Java , Porto Alegre: Porto Alegre: Bookman, 2005.		
GUEDES, Gilleanes. UML - Uma abordagem prática . São Paulo: Novatec, 2004.		
LARMAN, C. Utilizando UML e Padrões – Uma Introdução à Análise ao Projeto Orientado a Objetos . 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.		
MELO, A. C. Desenvolvendo Aplicações com UML: do conceitual à implementação . Rio de Janeiro: Brasport, 2002.		
RUMBAUGH, James Al. Modelagem e projetos baseados em objetos com UML 2 . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.		
SCOTT, Kendall. O Processo Unificado Explicado: UML . Porto Alegre: Bookman, 2003.		
Bibliografia Complementar:		
BOOCH, G; RUMBAUGH, J; JACOBSON, I. UML, Guia do Usuário . 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.		
FOWLER, M. Refatoração: Aperfeiçoando o Projeto de Código Existente . Porto Alegre: Bookman, 2004.		
FOWLER, M; SCOTT, Kendall. UML Essencial: Um breve guia para a linguagem padrão de modelagem de objetos . 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.		

LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO WEB I	Carga Horária (h): 100	
	Semestre: III	Pré-Requisito: Linguagem de Programação Orientada a Objetos, Interface Homem Máquina em Projetos de Web Sites e Fundamentos de Banco de Dados
Ementa:		
Composição. Agregação Simples e Composta. Reutilização. Coesão e acoplamento. Uma		

abordagem prática sobre composição com coleções. Conceitos de programação para internet. Protocolos e ferramentas. Implementação de estudos de caso.

Bibliografia básica:

BOND, Martin; Haywood, Dan; ET EL. **Aprenda J2ee em 21 dias: com EJB, JSP, Servlets, JNDI, JDBC e XML.** São Paulo: Makron, 2003.

BURKE, Bill; MONSON, Richard. **Enterprise Javabeans 3.0.** 5ª Ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2007.

CORNELL, G., HORSTMANN, C. **Core Java 2: recursos avançados (Vol. 2).** São Paulo, SP: Makron Books, 2010.

GAMMA, Erich; HELM, Richard; VLISSIDES, John. **Padrões de Projeto: Soluções Reutilizáveis de Software Orientado a Objetos.** Porto Alegre: Bookman, 2006.

HEMRAJANI, Anil. **Desenvolvimento Ágil em Java com Spring, Hibernate e Eclipse.** São Paulo: Pearson Brasil, 2007.

Bibliografia Complementar:

BROWN, Larry; HALL, Marty. **Core Servlets e Java Server Pages: Tecnologias Core.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. v 1.

BASHAN, B. SIERRA, K. BATES, B. **Use a Cabeça!: JSP & Servlets.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.

GEARY, David M. **Dominando Javasever Pages Avançado.** Rio de Janeiro: Ciência

PEREIRA, Rafael. **Guia de Java na Web: - Preparatório para Certificação SCWCD.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. ISBN 8573934573.

DEEPAK, Alu; MALKS, Dan; CRUPI, John. **Core J2EE Patterns: as Melhores Práticas e Estratégias de Design.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ESTIMATIVA, TESTES E INSPEÇÃO DE SOFTWARE	Carga Horária (h): 40	
	Semestre: III	Pré-Requisito: Engenharia de Software
Ementa:		
Testes de <i>Software</i> . Métricas. Validação e Verificação (V&V). Depuração.		
Bibliografia básica:		
MALDONADO, José Carlos; ROCHA, Ana Regina; WEBER, Kirval C. Qualidade de Software: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2001.		
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software , 5ª Edição, Rio de Janeiro: McGraw-Hill 2002.		
SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software , 8ª Edição, São Paulo: Addison-Wesley, 2007.		
VAZQUEZ, C. E., SIMÕES, G. S., ALBERT, R. M. Análise de Pontos de Função: Medição, Estimativas e Gerenciamento de Projetos de Software. 1 ed., Érica, 2003.		

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, A.M.B.R. e CHIOSSI, T.C.S. **Uma Introdução a Engenharia de Software**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2001.

KOSCIANSKI, A.; SOARES, M. S. **Qualidade de Software**. Editora Novatec, 2006.

REZENDE, D. A. **Engenharia de Software e Sistemas de Informações**. Brasport, 1999.

WEBER, Kirval C; ROCHA, Ana Regina; NASCIMENTO, C J. **Qualidade e Produtividade de Software**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

TÓPICOS AVANÇADOS EM BANCO DE DADOS	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: III	Pré-Requisito: Fundamentos de Banco de Dados
Ementa:		
Projeto Físico de Banco de Dados. Programação em SGBDs Relacionais. Gerenciamento de SGBDs Relacionais. <i>Data Warehouse</i> e OLAP.		
Bibliografia básica:		
DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados . 1ª edição (tradução da 8ª edição). Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.		
ELMASRI, Rammezz; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Bancos de Dados . 4ª Ed. São Paulo: Pearson Brasil.		
HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados . 5ª edição. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004.		
KORTH, H.; SILBERSCHATZ, A.; SUDARSHAN, S. Sistema de Bancos de Dados . 1ª edição (tradução da 5ª edição). Editora Campus, 2006.		
Bibliografia Complementar:		
COUGO, P. S. Modelagem Conceitual e Projeto de Banco de Dados . Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.		
KIMBALL, R.; ROSS, M. Data Warehouse Toolkit . 2ª edição. Editora John Wiley, 2002.		
PEREIRA NETO, A. PostgreSQL - Técnicas Avançadas . 3ª edição. São Paulo: Érica, 2006.		
PIATETSKY-SHAPIO, G.; SMYTH, P.; FAYYAD, U. Advances in Knowledge Discovery and Data Mining . Massachusetts: MIT Press, 1996.		

RELAÇÕES INTERPESSOAIS	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: III	Pré-Requisito: Metodologia e Comunicação
Ementa:		
Autoconhecimento. Percepção. Cooperação. Concorrência interna e externa. <i>Marketing</i> pessoal. Processo de comunicação. Preconceitos no ambiente de trabalho: valores		

individuais e sociais. Sociologia do Trabalho. Fundamentos de ética. Justificativa da ética. Educação e cidadania. Ética na Informática. Código de ética profissional em informática. Formulação e implantação de código de ética em empresas. Ética na Internet.

Bibliografia básica:

ACADEMIA PEARSON. **Administração de recursos humanos**. 1ª Ed., 2010.

MOREIRA, Joaquim. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Editora Pioneira, 1999.

ROBBINS, S. P. **Fundamentos do Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 8ª Ed., 2009.

SCHOMERHORN, Jr. J.R, HUNT, J.G., ORGSON, R.N. **Fundamentos de comportamento organizacional**. Porto Alegre: Editora Sagra Bookman, 1999.

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, C.W. **Motivação nas Organizações**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando Pessoas: O passo Decisivo para Participação Administrativa**. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1998.

SISTEMAS DISTRIBUÍDOS	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: IV	Pré-Requisito: Fundamentos de Redes de Computadores
Ementa: Revisão de processos. Comunicação entre processos em sistemas distribuídos e seus modelos. Sincronização em sistemas distribuídos. Serviços utilizados em sistemas distribuídos.		
Bibliografia básica: ERL, Thomas. SOA: Principios de design de serviços. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. SILBERSCHATZ, A, GAGNE, Greg; GALVIN, P. B. Sistemas operacionais: Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 2000. STEVENS, W. Richard; FENNER, B.; RUDOFF, Andrew M. Programação de Rede Unix: API para Soquetes de Rede. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos. 3.ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2010.		
Bibliografia Complementar: ALUR, Deepak; CRUPI, John; MALKS, Dan. Core J2EE Patterns, As melhores práticas e estratégias de design. Rio de Janeiro: Campus, 2004. CORNELL, G.; HORSTMANN, C. Core Java 2: recursos avançados. São Paulo: Makron Books, 2001. v2.		

DEITEL, H. M.; DEITEL, Paul J. CHOFFNES. **Sistemas Operacionais**. 3.ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2005.

COULOURIS, G.; DOLLIMORE, J.; KINDBERG, T. **Distributed Systems: Concepts and Design**. Pearson Education, 2001.

TÓPICOS AVANÇADOS EM ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: IV	Pré-Requisito: Análise e Projetos de Sistemas de Informação I
Ementa: Abordagens de temas atuais, circunstanciais e/ou inovadores relacionados a área de análise e projetos de sistemas de informação. Aprofundamento de técnicas específicas e aplicadas à solução de problemas locais e regionais. Trata-se de um componente curricular sem ementa permanente. Sugestão inicial: Métodos, técnicas e ferramentas de análise e projetos orientados a aspectos. Implementação de um caso prático.		
Bibliografia básica: PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software, 5ª Edição, Rio de Janeiro: McGraw-Hill 2002. RESENDE, Antonio M. P.; SILVA, CLAUDINEY C. Programação Orientada a Aspectos em Java, São Paulo: Editora Brasport, 2005. WINCK, Diogo Vinicius; GOETTEN, Vicente. AspectJ: Programação Orientada a Aspectos com Java, São Paulo: Editora Novatec, 2006.		
Bibliografia Complementar: SOARES, Sérgio; BORBA, Paulo. AspectJ — Programação Orientada a Aspectos em Java. In Tutorial no VI Simpósio Brasileiro de Linguagens de Programação, pages 39–55, Rio de Janeiro, Brasil, 5 a 7 de Junho 2002. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software, 6ª Edição, São Paulo: Addison-Wesley, 2003.		

LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO WEB II	Carga Horária (h): 100	
	Semestre: IV	Pré-Requisito: Laboratório de Programação Web I
Ementa: Técnicas para construção de <i>software</i> fracamente acoplado e reutilizável. Padrões de Projeto. Técnicas de refatoração de código. Padrões de projeto para <i>frameworks</i>.		
Bibliografia básica: BOND, Martin; Haywood, Dan; ET EL. Aprenda J2ee em 21 dias: com EJB, JSP, Servlets, JNDI, JDBC e XML. São Paulo: Makron, 2003.		

BURKE, Bill; MONSON, Richard. **Enterprise Javabeans 3.0**. 5ª Ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2007.

CORNELL, G., HORSTMANN, C. **Core Java 2: recursos avançados (Vol. 2)**. São Paulo, SP: Makron Books, 2010.

FOWLER, M. **Refatoração: Aperfeiçoando o Projeto de Código Existente**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HEMRAJANI, Anil. **Desenvolvimento Ágil em Java com Spring, Hibernate e Eclipse**. São Paulo: Pearson Brasil, 2007.

Bibliografia Complementar:

GAMMA, Erich; HELM, Richard; VLISSIDES, John. **Padrões de Projeto: Soluções Reutilizáveis de Software Orientado a Objetos**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARINESCU, F. **Padrões de Projeto EJB: Padrões Avançados, Processos e Idiomas**. Porto Alegre: Bookman,

METSKER, Steven J. **Padrões de projeto em Java**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software**. 6.ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2003.

PLANEJAMENTO E GERÊNCIA DE PROJETOS	Carga Horária (h): 80	
	Semestre: IV	Pré-Requisito: Estimativa, Teste e Inspeção de Software
Ementa: Gerência e Planejamento de projetos. Ciclo de vida dos projetos. Declaração e controle de escopo; Estrutura analítica do projeto, caminho crítico e cronogramas. Técnicas e ferramentas para controle de projetos. Gerenciamento de custos, riscos, qualidade e comunicação do projeto.		
Bibliografia básica: HELDMAN, Kim. Gerência de Projetos: guia para o exame oficial do PMI. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006 VARGAS, Ricardo Viana Gerenciamento de projetos: Estabelecendo Diferenciais Competitivos. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2005, VALERIANO, Dalton. Moderno Gerenciamento de Projetos. 1ª Edição. São Paulo: Pearson, 2005. VIEIRA, Marconi Fábio Gerenciamento de projetos de tecnologia de informação. , 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.		
Bibliografia Complementar: DINSMORE, Paul Campbell. Como se Tornar um Profissional em Gerenciamento de Projetos: livro base de preparação para certificação PMP. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005 PHILLIPS, Joseph. Gerência de projetos de tecnologia da informação: no caminho certo, do início ao fim. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		

PRADO, Darci Santos do. **Gerencia de projetos em tecnologia da informação**. Belo Horizonte: EDG, 1999.

TÓPICOS DE PESQUISA EM COMPUTAÇÃO	Carga Horária (h): 100	
	Semestre: IV	Pré-Requisito: Metodologia e Comunicação
Ementa: Caracterização da natureza e objetivos de temas de pesquisa na área de Informática que propiciem o aprofundamento de estudos por parte dos estudantes e escolha do tema para o Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação por meio de palestras de temas das diversas subáreas da computação. Elaboração de projeto e início do desenvolvimento das atividades previstas no projeto. Apresentação do projeto e do andamento das atividades citadas no mesmo perante banca examinadora.		
Bibliografia básica: BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. Arte da Pesquisa. 2.ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005. LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas. 6a edição. 2005. ISBN 8522440158. MATTAR NETO, J. A. Metodologia Científica na Era da Informática. Editora Saraiva. 2a edição. 2005. ISBN 8502046969. SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SANTOS, Ednalva Maria Marinho dos et al. O texto científico: diretrizes para elaboração e apresentação. 3.ed. Salvador: UNYAHNA/Quarteto, 2003.		
Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028 – Resumos. 1990. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 – Informação e Documentação – Citações em Documentos – Apresentação. 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 – Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Apresentação. 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024 – Informação e Documentação – Numeração Progressiva das Seções de um Documento – Apresentação. 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027 – Informação e Documentação – Sumário – Apresentação. 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 – Informação e Documentação - Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. 2005.		

DIREITO APLICADO A INFORMÁTICA	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: IV	Pré-Requisito: Nenhum
Ementa: O profissional de informática e o fenômeno jurídico. Legislações trabalhista, comercial e fiscal. Lei de software. Lei de propriedade industrial: marcas, patentes e transferências de tecnologia. Propriedade intelectual. Direito internacional e o fenômeno da globalização para produtos e serviços de informática. Reflexões e sugestões.		
Bibliografia básica: BARBOSA, Denis Borges. Uma Introdução à Propriedade Intelectual . 2ª Edição. São Paulo: Lumen Juris . 2003. BITTAR, Carlos Alberto. Direito de Autor . 4ª Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003. CARBONI, Guilherme C. O Direito de Autor na Multimídia . São Paulo: Quartier Latin, 2003. NERO, Patricia Aurelia Del. Propriedade Intelectual . 2 Ed. São Paulo: Rt . 2004. MARCILIO, M. L.; RAMOS, E. L. (org.). Ética : novidade do século. São Paulo: Ltr, 1997. MASIERO, Paulo César. Ética em Computação . São Paulo: EDUSP, 2000. VASQUEZ, Adolfo Sánches. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.		
Bibliografia Complementar: ABRÃO, Eliane Y. Direitos de Autor e Direitos Conexos . São Paulo: Brasil, 2002. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . São Paulo: Nova Cultural, 1991. v 2. Os pensadores. BITTAR, Eduardo C. B.; SILVA , Artur Marques da; Outros. Estudos de Direito de Autor, Direito da Personalidade, Direito do Consumidor e Danos Morais . Rio de Janeiro: Forense, 2002. FOUCAULT, Michel. Poder-corpo. In: Microfísica do Poder . Rio de Janeiro, Graal, 1998, p.145-152. HAMMES, Bruno Jorge. O Direito da Propriedade Intelectual . Rio Grande do Sul: UNISINO. 2003. KOEPESELL, David R . A Ontologia do Ciberespaço - A Filosofia, a Lei e o Futuro da Propriedade Intelectual . São Paulo: Madras, 2005.		

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Carga Horária (h): 100	
	Semestre: IV	Pré-Requisito: Nenhum
Ementa: Caracterização da natureza e objetivos do estágio curricular supervisionado. Elaboração do projeto de estágio. Elaboração e apresentação de relatórios sobre atividades de estágio. Elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de estágio.		
Bibliografia básica: Conforme necessidades específicas do problema a ser analisado.		

Bibliografia Complementar:

Conforme necessidades específicas do problema a ser analisado.

SEGURANÇA EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: V	Pré-Requisito: Sistemas Distribuídos
Ementa: Os conceitos e os tipos de ameaças, riscos e vulnerabilidades dos sistemas de informação. O conceito e os objetivos da segurança de informações. O planejamento, implementação e avaliação de políticas de segurança de informações. O conceito e os objetivos da auditoria de sistemas de informação. O planejamento, implementação e avaliação de auditorias de sistemas de informação.		
Bibliografia básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-ISO/IEC-17799 - Tecnologia da Informação - Código de Prática para Gestão da Segurança de Informações. 2005. BEAL, A. Segurança da Informação. Editora Atlas. 1a edição. 2005. ISBN 8522440859. DAWEL, G. A Segurança da Informação nas Empresas. Editora Ciência Moderna. 1a edição. 2005. ISBN 857393364X.		
Bibliografia Complementar: DIAS, C. Segurança e Auditoria da Tecnologia da Informação. Editora Axcel Books. 1a edição. 2000. ISBN 8573231319. SEMOLA, M. Gestão da Segurança da Informação. Editora Campus. 1a edição. 2003. ISBN 8535211918.		

GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: V	Pré-Requisito: Planejamento e Gerência de Projetos
Ementa: Análise das vantagens e dificuldades na implementação da TI. Identificação das necessidades da tecnologia e das estratégias para o seu aproveitamento e implantação. Gerenciamento da TI para obtenção de vantagem competitiva: avaliação, estratégia, execução, controle de qualidade, administração.		
Bibliografia básica: GRAEML, Alexandre R. Sistemas de informação: O alinhamento da estratégia de TI com a estratégia competitiva. São Paulo: Atlas, 2003. O'BRIEN, James A. O. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2001. REZENDE, Denis A. PLANEJAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E		

INFORMÁTICA: Guia Prático para Planejar a Tecnologia da Informação Integrada ao Planejamento Estratégico das Organizações. □ 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. 192 p.

Bibliografia Complementar:

REZENDE, Denis A. **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO INTEGRADA À INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL: Alinhamento Estratégico e Análise da Prática nas Organizações.** □ 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 160 p.

OGC. **INTRODUÇÃO AO ITIL.** □ 1ª ed. Londres: TSO, 2006. 268 p.

LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO WEB III	Carga Horária (h): 100	
	Semestre: V	Pré-Requisito: Laboratório de Programação Web II
Ementa:		
Visão geral sobre <i>framework</i> orientado a objeto. <i>Framework</i> vertical e horizontal. <i>Framework</i> caixa branca e caixa preta.		
Bibliografia básica:		
BOND, Martin; Haywood, Dan; ET EL. Aprenda J2ee em 21 dias: com EJB, JSP, Servlets, JNDI, JDBC e XML. São Paulo: Makron, 2003.		
BRAUDE, E. Projeto de Software: da programação à arquitetura - Uma abordagem baseada em Java. Porto Alegre: Porto Alegre: Bookman, 2005.		
BURKE, Bill; MONSON, Richard. Enterprise Javabeans 3.0. 5ª Ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2007.		
HEMRAJANI, Anil. Desenvolvimento Ágil em Java com Spring, Hibernate e Eclipse. São Paulo: Pearson Brasil, 2007.		
SHALLOWAY, Alan; TROTT, James R. Explicando padrões de projeto Uma nova perspectiva em Projeto orientado a objeto, Porto Alegre: Bookman, 2004.		
Bibliografia Complementar:		
BAUER, C.; KING, G. HIBERNATE em Ação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. ISBN 8573934042.		
GAMMA, E.; HELM, R.; JOHNSON, K.; VLISSIDES, J. Padrões de projeto – Soluções reutilizáveis de software orientado a objetos, Porto Alegre: Bookman, 2000.		
HUSTED, T. et al. Struts em Ação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. ISBN 8573932996.		
MARINESCU, F. Padrões de Projeto EJB: Padrões Avançados, Processos e Idiomas. Porto Alegre: Bookman,		
MASSOL, V.; HUSTED, T. JUnit em Ação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. ISBN 8573934255.		
WALLS, C.; BREIDENBACH, R. SPRING em Ação, Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. ISBN 8573935014.		

LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS E SEM FIO	Carga Horária (h): 100	
	Semestre: V	Pré-Requisito: Laboratório de Programação Web II
Ementa:		
Introdução a Dispositivos Móveis Portáteis, Interface com o Usuário, Armazenamento Persistente de Dados, Redes e Serviços Web, Otimização de Aplicações e Estudos de Caso.		
Bibliografia básica:		
HORSTMANN, Cays. Core Java 2: Recursos Avançados . MAKRON BOOKS, 2001.		
KNUDSEN, Jonathan. Wireless Java: Developing with J2ME . Apress, 2003.		
MUCHOW, John W. Core J2ME - tecnologia e MIDP . Makron Books, 2004.		
PIROUMIAN, V. Wireless J2ME Platform Programming . PRENTICE HALL, 2002.		
Bibliografia Complementar:		
KEOGH, James. J2ME: The Complete Reference . Osborne/McGraw-Hill, 2003.		
MATOS, Érico Tavares. Programação Java para Wireless: Aprenda a Desenvolver Sistemas em J2ME . Digerati, 2005.		
SCHILLER, Jochen.; Mobile Communications . 2ed. Addison-Wesley, 2003.		
SHARMA, Chetan.; Aplicações Comerciais da Internet sem Fio . Makron Books, 2004.		
WALLS, C.; BREIDENBACH, R. SPRING em Ação , Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. ISBN 8573935014.		

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Carga Horária (h): 100	
	Semestre: V	Pré-Requisito: Tópicos de Pesquisa em Computação
Ementa:		
Desenvolvimento das atividades previstas no projeto desenvolvido pelo estudante durante o curso sob orientação de um professor. Elaboração e apresentação da versão final da monografia perante banca examinadora.		
Bibliografia básica:		
Conforme o tema escolhido pelo estudante e sugestão do orientador.		
Bibliografia Complementar:		
Conforme o tema escolhido pelo estudante e sugestão do orientador.		

EMPREENDEDORISMO	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: V	Pré-Requisito: (optativa)
Ementa:		
Desenvolvimento da capacidade empreendedora na área de informática, com ênfase no		

estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, fazendo uso de metodologias que priorizam técnicas de criatividade e da aprendizagem pró-ativa, assim como os métodos para a elaboração de planos de negócios empresariais. Cooperativismo em TI.

Bibliografia básica:

BERNARDI, Luiz A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CASAROTTO, Nelson. **PROJETO DE NEGÓCIO: Estratégias e Estudos de Viabilidade**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 2ª ed. São Paulo: Campus, 2005.

LEODISH, Leonard. **Empreendedorismo e Marketing**. 1ª ed. São Paulo: Campus, 2002.

Bibliografia Complementar:

DEGEN, Ronald J. **Empreender como opção de carreira**. Ed. Prentice Hall: Pearson, 2009.

DRUKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor: Entrepreneurship**. 1ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2003. 378 p.

SPÍNOLA, Noelio D. **Projetos empresariais e Planejamento de Negócios: uma abordagem para as micro e pequenas empresas**. Salvador, 2000. 396 p.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	Carga Horária (h): 100	
	Semestre: V	Pré-Requisito: Estágio Supervisionado I
Ementa: Caracterização da natureza e objetivos do estágio curricular supervisionado. Elaboração do projeto de estágio. Elaboração e apresentação de relatórios sobre atividades de estágio. Elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de estágio.		
Bibliografia básica: Conforme necessidades específicas do problema a ser analisado.		
Bibliografia Complementar: Conforme necessidades específicas do problema a ser analisado.		

LIBRAS	Carga Horária (h): 60	
	Semestre: V	Pré-Requisito: Optativa
Ementa: Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais. Noções de variação. Prática em Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial.		

Bibliografia básica:

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – **A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe** – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras**. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto**. Brasília: SEESP, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. **Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

8.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, previsto na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, consiste em um trabalho individual, com temática definida pelo discente e relacionada às atribuições profissionais.

O TCC constitui-se num componente desenvolvido no último semestre do curso sob a regência de um professor orientador e o acompanhamento da coordenação do curso, mas tendo sido fundamentado metodologicamente pelos componentes Metodologia e Comunicação e Tópicos de Pesquisa em Computação.

O Trabalho de Conclusão de Curso visa propiciar aos estudantes a integração e a aplicação dos conhecimentos teóricos trabalhados no currículo e adquiridos no decorrer do curso com a realidade cotidiana na prática profissional, permitindo-lhes, assim, uma vivência contextualizada no mundo do trabalho, na qual estão envolvidos os aspectos técnicos, científicos, sociais e humanos da profissão.

Além de promover a consolidação das competências e habilidades, conduzindo ao fortalecimento da prática profissional, essa atividade tem também como objetivo facilitar o desenvolvimento do espírito crítico e empreendedor do estudante, possibilitando-lhe uma melhor atuação quando do seu ingresso no mundo do trabalho.

O desenvolvimento do trabalho ocorrerá, conforme previsto na matriz curricular, sendo o cumprimento desta carga horária condição imprescindível para a obtenção do grau de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A carga horária proposta para o componente curricular se refere ao tempo necessário para que o estudante possa realizar além das atividades acadêmicas ou laborais, quando for o caso, realizar aquelas atividades acadêmicas inerentes ao projeto.

O componente Tópicos de Pesquisa em Computação, tendo um caráter temático metodológico e formalizador, dá ao estudante a oportunidade de escolher, revisar e aplicar os conteúdos aprendidos, iniciando ou dando continuidade ao desenvolvimento do projeto, tendo como base os critérios da metodologia científica, também vistos no componente curricular Metodologia e Comunicação. O estudante, assim, inicia o componente TCC com os seguintes procedimentos realizados:

- ✓ Escolher um orientador para o Projeto;
- ✓ Definir um tema de estudo juntamente com o orientador;
- ✓ Estabelecer objetivos, metodologia do projeto e cronograma;
- ✓ Apresentação dos artefatos produzidos a banca examinadora.

Demais informações, bem como as normas a serem seguidas, para o TCC estão explicitadas no documento intitulado “Regulamento para elaboração do trabalho de conclusão do curso tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Catu*”, elaborado e revisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

8.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares devem possibilitar o reconhecimento de habilidades e competências do estudante, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o mesmo alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso. Essas atividades visam o estímulo da prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Neste sentido, as Atividades Complementares serão incentivadas e realizadas durante todo o curso, sendo criados mecanismos de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.

Demais informações, bem como as normas a serem seguidas, para o cumprimento das atividades complementares estão explicitadas no documento intitulado “Regulamento de atividades complementares do curso tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Catu”, elaborado e revisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular e a prática profissional são considerados importantes, uma vez que aperfeiçoam o processo de aprendizagem através da aproximação dos conhecimentos acadêmicos e o mundo do trabalho. Neste contexto, faz-se necessário a incorporação de um processo avaliativo, cuja concepção possibilite a afirmação dos valores que o egresso deste curso garantirá em sua formação pessoal e profissional.

As informações, bem como as normas a serem seguidas, para o cumprimento do Estágio Supervisionado estão explicitadas no documento intitulado “Regulamento para a realização de Estágio Curricular do curso tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Catu”, elaborado e revisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

10. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A concepção de avaliação da aprendizagem está ligada a uma concepção pedagógica mais ampla, dependendo, portanto, da postura filosófica adotada. A forma de realizar a avaliação reflete a atitude do professor no processo de interação com a classe.

A avaliação está presente em vários aspectos da vida e serve para orientar, de forma apropriada, as decisões individuais e/ou coletivas. No contexto educacional, essa necessidade de avaliar se faz ainda mais premente, pois ela deverá perpassar todo o processo de ensino e aprendizagem de maneira sistemática, formativa, processual, contínua e cumulativa⁵.

Segundo Hoffmann (2005), avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido. Diante disso, o presente projeto, zelará por uma avaliação que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade da aprendizagem do estudante e, conseqüentemente, da realidade educacional.

Além disso, a prática avaliativa deverá nortear as decisões do professor durante o processo, pois, segundo Hoffmann “Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais.” (p.15)⁶. Portanto, os resultados das avaliações, por sua vez, constituir-se-ão em eixos norteadores que deverão ser utilizados para reorientar, reforçar e recuperar as defasagens existentes no processo ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar, que a corresponsabilidade do acadêmico é fator de grande relevância na proposta de avaliação. O trabalho pedagógico, organização, desenvolvimento e avaliação são de responsabilidade do coletivo de professores e acadêmicos.

Assim, a proposta de avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, cujos professores serão orientadores da aprendizagem, será uma

⁵ Conforme Organização Didática da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Resolução nº 19 – Conselho Superior, 22 de outubro de 2010.

⁶ HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2005 – pp. 11-36.

forma de diagnóstico dos avanços e dificuldades do estudante, ao mesmo tempo em que fornecerá ao professor indicadores de como deverá reorientar a sua prática pedagógica.

A avaliação da aprendizagem caracteriza-se como um processo de coleta e análise de dados relevantes, tendo em vista verificar se os objetivos propostos foram atingidos, e é norteada pelos seguintes princípios:

- ✓ É um processo contínuo e sistemático;
- ✓ Realiza-se em função dos objetivos previstos;
- ✓ Indica avanços e dificuldades do acadêmico;
- ✓ Os acadêmicos têm conhecimento dos critérios e procedimentos adotados através dos planos de curso das disciplinas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada através da comprovação da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da respectiva disciplina e da efetiva aprendizagem nos componentes curriculares, devendo estar voltada tanto para o processo de construção de conhecimento do acadêmico como para o processo de ensino organizado pelo professor, permitindo um constante redimensionamento do planejamento de ensino.

Como se busca a inter-relação do ensino teórico com a prática, são utilizados vários instrumentos de avaliação como provas, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, pesquisa, construção de programas, elaboração de projetos e relatórios, realização de experimentos, produção de textos orais e escritos, entre outros, conforme o planejamento teórico-metodológico do docente. Do mesmo modo, o detalhamento dos procedimentos e critérios de avaliação deve aparecer nos planos de curso.

As avaliações podem ser realizadas de forma individual e/ou em pequenos grupos e os critérios de avaliação são discutidos com os discentes no início do semestre, quando da discussão do Plano de Ensino da Disciplina, bem como a cada avaliação formal realizada no decorrer do semestre letivo.

Atendendo a Organização Didática do IF Baiano⁷ este Projeto de Curso considerará os seguintes aspectos:

O estudante que deixar de participar de alguma avaliação poderá solicitar a segunda chamada, num prazo máximo de 48 horas, mediante Requerimento retirado na SRA, com apresentação da justificativa, do documento comprobatório e depois protocolados. A aprovação nos componentes curriculares está condicionada à obtenção da Média Aritmética 7,0 (sete), a partir do conjunto das avaliações realizadas durante o semestre.

Pelas normas da Instituição deverá haver, no mínimo, duas avaliações em cada semestre letivo e os graus são conferidos de 0 (zero) a 10 (dez). Os estudantes com média semestral de 2,9 (dois pontos e nove décimos) a 6,9 (seis pontos e nove décimos) farão jus a avaliação final. Deverá ser respeitado o prazo mínimo de 72 (setenta e duas horas) entre a divulgação da média e a realização da avaliação final, considerando o calendário acadêmico.

Será aprovado o estudante que obtiver média final maior ou igual a 5 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(MO \times 7 + AF \times 3)}{10}$$

MF = Média Final;

MO = Média Obtida na disciplina;

AF = Nota Obtida na Avaliação Final.

Após a divulgação dos resultados, o estudante terá o prazo de, no máximo, 72 horas para solicitar a correção. O coordenador do Colegiado do Curso formará uma comissão com três docentes da área para correção definitiva, sobre a qual não caberá recurso.

Conforme legislação vigente, o afastamento das atividades acadêmicas por doença infecto-contagiosa ou gravidez (a partir do 8º mês por 90 dias) será compensado através de exercícios domiciliares, requeridos no setor de atendimento ao estudante. Não são concedidos exercícios domiciliares quando o período de afastamento for inferior a 15 dias úteis.

⁷ Conforme Organização Didática da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Resolução nº 19 – Conselho Superior, 22 de outubro de 2010.

O estudante reprovado por insuficiência no desempenho acadêmico ou por ter superado o limite máximo de faltas (25%) deverá cursar novamente a disciplina em período subsequente, submetendo-se às mesmas exigências regimentais de carga horária, frequência e aproveitamento.

11. SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O pedido de aproveitamento de disciplinas será realizado pelo próprio estudante, mediante preenchimento de requerimento a ser entregue na Secretaria de Registros Acadêmicos do *campus*, com anexação de toda a documentação exigida para comprovação. De acordo com as normas da instituição⁸, as disciplinas cursadas em outros cursos superiores de graduação poderão ser reaproveitadas no curso, desde que tenham:

- ✓ sido cursadas nos últimos 3(três) anos a contar da data do requerimento;
- ✓ no mínimo, 80% de correspondência de conteúdo;
- ✓ no mínimo, 80% de correspondência de carga horária.

Nos casos de transferência, o processo de aproveitamento de estudo ocorrerá de forma concomitante.

Certificações não serão computadas para aproveitamento de conhecimentos anteriores.

O pedido de aproveitamento de disciplinas será analisado pelo Colegiado do Curso.

12. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

12.1. INSTALAÇÕES

- ✓ **Laboratório de software 01: 20 (vinte) máquinas**

⁸Vide Organização Didática do Curso Superior do IF Baiano.

O Laboratório de Software 01 é utilizado como suporte a atividades práticas e os projetos de diversos componentes curriculares de programação e desenvolvimento de software em atividades que possam ser realizadas por duplas de estudantes. O ambiente é composto por 20 microcomputadores com Processador Intel Core I5-4570, CPU de 3.2 GHz, 4 GB de Memória RAM, 500 GB de disco. Todas as máquinas tem acesso a Internet e os softwares necessários ao bom andamento do curso, conforme descrito no documento “Lista dos Softwares disponíveis nos laboratórios do curso”. A sua utilização está sujeita às normas constantes no documento intitulado “Regulamento de uso dos laboratórios de informática do curso tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Catu*”, elaborado e revisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

✓ **Laboratório de software 02: 20 (vinte) máquinas**

De maneira análoga ao Laboratório de Software 01, este laboratório é utilizado como suporte a atividades práticas e os projetos de diversos componentes curriculares de programação e desenvolvimento de software em atividades que possam ser realizadas por duplas de estudantes. O ambiente é composto por 20 microcomputadores com Processador Intel Core I5-4570, CPU de 3.2 GHz, 4 GB de Memória RAM, 500 GB de disco. Todas as máquinas tem acesso a Internet e os softwares necessários ao bom andamento do curso, conforme descrito no documento “Lista dos Softwares disponíveis nos laboratórios do curso”. A sua utilização está sujeita às normas constantes no documento intitulado “Regulamento de uso dos laboratórios de informática do curso tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Catu*”, elaborado e revisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

✓ **Laboratório de arquitetura de sistemas computacionais e robótica: 20 (vinte) máquinas**

O Laboratório de arquitetura de sistemas computacionais e robótica é utilizado como suporte a atividades práticas e os projetos de diversos componentes curriculares que envolvam arquitetura de computadores, hardware, sistemas operacionais, infra-estrutura, redes de computadores e robótica. O ambiente é composto por 20 microcomputadores com Processador Intel Core I5-4570, CPU de 3.2 GHz, 4 GB de Memória RAM, 500 GB de disco. Todas as máquinas tem acesso a Internet e os softwares necessários ao bom andamento do curso, conforme descrito no documento “Lista dos Softwares disponíveis nos laboratórios do curso”. A sua utilização está sujeita às normas constantes no documento intitulado “Regulamento de uso dos

laboratórios de informática do curso tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Catu*”, elaborado e revisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

12.2. EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano *Campus Catu* – possui um Núcleo de Gestão de Tecnologia da Informação (NGTI) que conta com cinco funcionários, sendo um (01) analista de sistemas de nível superior e dois (04) técnicos de nível médio.

Na NTI, são realizados os seguintes serviços:

- 1) manutenção e montagem de computadores;
- 2) administração da rede de computadores e servidores;
- 3) especificação técnica dos equipamentos de informática que serão adquiridos pelo IF Baiano – *Campus Catu*;
- 4) desenvolvimento e administração do *site* do IF Baiano – *Campus Catu* onde são colocadas informações da Instituição;
- 5) suporte técnico de trabalhos realizados pelos departamentos do Instituto.

12.3. BIBLIOTECA

A Biblioteca é setor suplementar da estrutura geral da Instituição, com funções de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária, aberta à comunidade para estudo e leitura, tendo seu horário de funcionamento de segunda à sexta-feira nos três turnos.

Bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares do primeiro e segundo semestre já licitados.

Bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares do terceiro ao quinto semestre em processo de licitação.

13. DIPLOMAS E CERTIFICAÇÕES A SEREM EXPEDIDAS

Receberá o título de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas o discente aprovado em todos os componentes curriculares, que tenha cumprido a carga horária exigida referente às atividades complementares e sem pendências de documentos e com a Biblioteca.

Os certificados e diplomas serão emitidos pela Pró-Reitoria de Ensino/ Diretoria de Gestão de Ensino do IF Baiano, vinculado à Reitoria e assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do *campus* e pelo concluinte.

14. PESSOAL

14.1. QUADRO DOCENTE DO CURSO

PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ÁREA DE ATUAÇÃO
Antonio Leonan Alves Ferreira	Doutor	Educação física	40 DE	METODOLOGIA
Carlos Robson Matos Lima	Mestre	Matemática	40 DE	MATEMÁTICA
Cayo Pablo Santana de Jesus	Mestre	Computação	40 DE	DESENV. E MODELAGEM
Eneida Alves Rios	Mestre	Computação	40 DE	MODELAGEM
Gilvan Martins Durães	Doutor	Computação	40 DE	INFRA E REDES
Marcos Yuzuru de Oliveira Camada	Doutorando	Computação	40 DE	DESENV. WEB
Marcio Vieira Borges	Mestre	Computação	40 DE	BANCO, INFRA E REDES
Simone Maria Rocha Oliveira	Doutora	Letras – Inglês	40 DE	INGLÊS E METODOLOGIA
Tarsio Ribeiro Cavalcante	Mestrando	Computação	40 DE	BANCO, INFRA E REDES

Tabela 3- Relação de professores que atuam no Curso

14.2. QUADRO ADMINISTRATIVO

NOME	TITULAÇÃO	CARGO
Valter Messias Cabral e Silva	Especialista	Médico
Luciano da Silva Cruz	Especialista	Assistente Social
Patrícia Vaz Sampaio Santos	Especialista	Psicóloga

Michele Sena da Silva	Graduação	Técnico em Assuntos Educacionais
Admilson Santos de Santana	Superior Incompleto	Técnico em Tecnologia da Informação
Neyla Reis dos Santos Silva	Mestranda	Pedagoga
Luciane Ferreira de Abreu	Mestranda	Pedagoga
Gleidson Antonio Silva Sá Barreto	Mestrando	Analista de Tecnologia da Informação

Tabela 4 - Relação de Técnicos que atuam no Curso

15. OBSERVAÇÕES

Informações concernentes a trabalho de conclusão de curso, estágio supervisionado e atividades complementares atualizadas em 11/08/2015, conforme deliberado na reunião do NDE realizada em 16/06/2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAVENTURA, Edivaldo. Expansão da educação superior. A Tarde, Salvador, 21 Nov. 2008, Opinião, p. A3.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/71. Brasília, 1971.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

_____. Congresso Nacional. Lei 8.760 que dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Brasília, 1993.

_____. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394. Brasília, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº 436 que trata dos Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos. Brasília, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer/CP Nº 29 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Brasília, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução/CP Nº 3 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília, 2002.

_____. Congresso Nacional. Decreto nº 5.154. Brasília, 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº 8 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação. Brasília, 2007.

_____. Congresso Nacional. Lei Nº 11. 892 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília, 2010.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Plano de Desenvolvimento Institucional. Salvador, junho 2009.

_____. Organização Didática da Educação Superior. Resolução nº 19 – Conselho Superior, 22 de outubro de 2010.

_____. Instrução Normativa nº 1- PROEN/IF BAIANO que dispõe sobre os procedimentos para adequação curricular, elaboração e aprovação de projeto e autorização de funcionamento de cursos regulares de nível médio/técnico e de graduação no âmbito do Instituto. Salvador, abril de 2010.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2005 – pp. 11-36.

HTTP:// www.ifbahiano.edu.br acesso em julho de 2011.

HTTP:// pt.wikipedia.org/wiki/Guanambi acesso em julho de 2011.